

Sessão 53
HISTÓRIA E MEMÓRIA

427

"UMA GUERRA SEM TRÉGUA": O COMBATE AO "JOGO DO BICHO" NA VIRADA DO SÉCULO XIX EM PORTO ALEGRE. *Carlos Eduardo Martins Torcato, Claudia Mauch (orient.)* (UFRGS).

Poucos meses antes da virada ao século XX, o Delegado de polícia de Porto Alegre João Leite Pereira da Cunha resolve por fim a "uma das mais repugnantes torquias das pueris ambições da ingenuidade do publico" que desvirtuava donas de casa e corrompia honestos trabalhadores. Essa "praga" ameaçadora que ronda as casas e principalmente os sonhos de milhares de brasileiros até os dias de hoje nada mais é que a rifa conhecida como jogo do bicho. Ainda considerada ilegal, essa instituição cultural – para desespero das autoridades – acabou figurando, ao lado de tantas outras (umbanda, capoeira, jeitinho, samba, malandragem, etc) como símbolo da identidade brasileira. Essa prática popular sobreviveu a duras ondas repressivas, como a realizada pelo próprio Pereira da Cunha naquela virada de século. Ele acreditava que poderia por fim nesse "pernicioso jogo, obra nefasta do gênio inventivo de todos aqueles que não querem pelo trabalho honesto e digno prover os meios de subsistência". Para tanto, bastava uma atitude forte e enérgica, uma "guerra sem trégua" contra essa "desastrosa ligia de fraudes que ameaçava contaminar tudo". Balizados por uma ética proveniente do modelo moderno europeu de civilização, as elites da época pretendiam acabar com as práticas populares e tudo que lembrasse a tradição utilizando a força dos sabres através do policiamento dos costumes. Partindo da análise de textos produzidos pelas autoridades policiais, judiciais e da imprensa, a pesquisa em desenvolvimento se propõe discutir como essas instituições modernas e modernizantes representavam o jogo do bicho, destacando as ações, êxitos e limites da "guerra" que Pereira da Cunha promoveu e que até hoje insiste em não terminar.